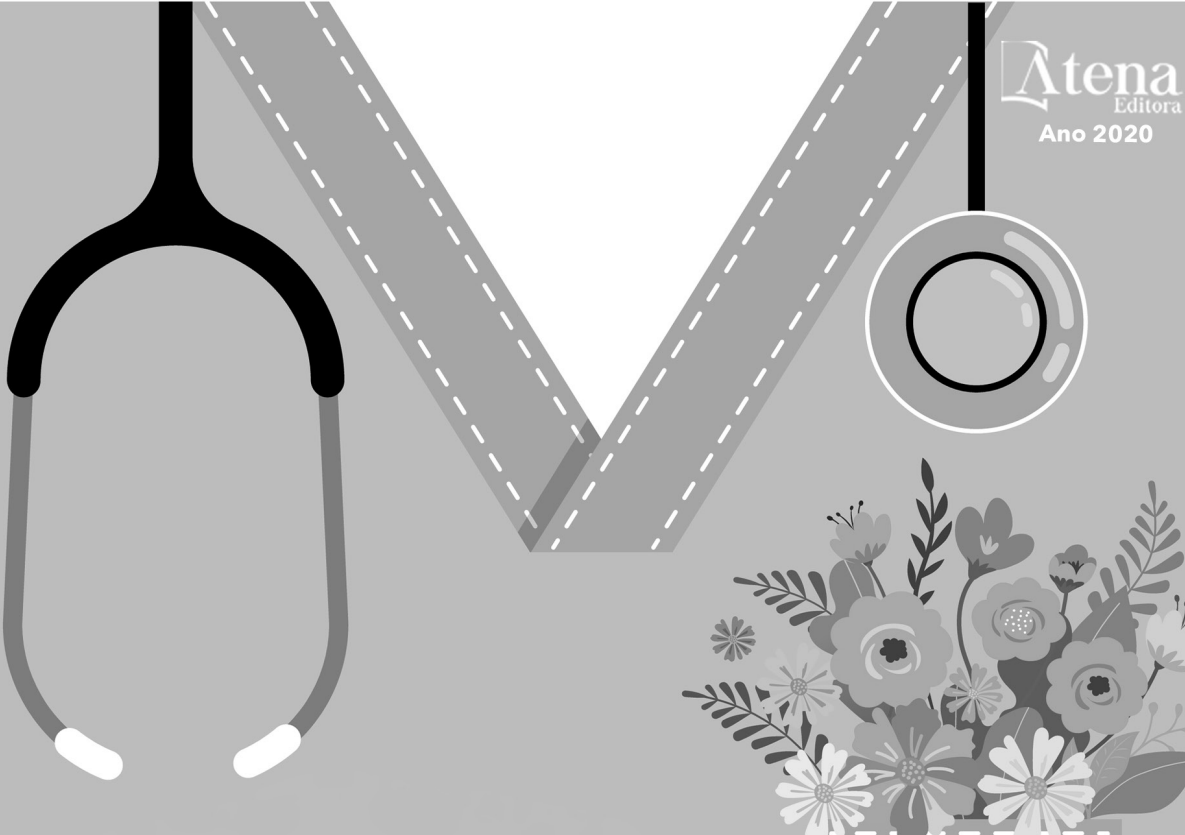




**INOVAÇÃO E**  
**TECNOLOGIA**  
**PARA O CUIDAR**  
**EM ENFERMAGEM**

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2  
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique  
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Silva, Rafael Henrique.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Orácio Carvalho Ribeiro Junior  
Jociane Martins da Silva  
Daniella da Costa Sales  
Marcela Vieira Ferreira  
Jéssica Taís dos Santos  
Ronilson Paz da Silva  
Jéssica Rocha Siqueira  
Anderlane Soares Mourão  
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol  
Suzana Maria da Silva Ferreira  
Elcione Viana da Silva  
Eloysa Maria Oliveira Rêgo  
Luciane Cativo Brasil  
Tatiane Silva de Araújo  
Adriana Moraes Taumaturgo  
Lucas Luzeiro Nonato

**DOI 10.22533/at.ed9512020081**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO**

Ana Lígia Barbosa Messias  
Ana Paula Sanabria  
Débora Cardozo Bonfim Carbone  
Ellen Souza Ribeiro  
Lorena Falcão Lima

**DOI 10.22533/at.ed9512020082**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE**

Conceição do Socorro Damasceno Barros  
Arícia Lobato de Araújo  
Ana Carolina Valino Teixeira  
Alice Dayenne Moraes  
Lauro Nascimento de Souza  
Adrielle Priscilla Souza Lira  
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro  
Jaqueline Vieira Guimarães  
Wilma de Souza Malcher  
Raimunda Maia Lago  
Diana Damasceno Guerreiro  
Maria de Belém Ramos Sozinho

**DOI 10.22533/at.ed9512020083**

**CAPÍTULO 4.....32**

**MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL**

Suenne Paes Carreiro de Aviz  
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso  
Elisângela da Silva Ferreira  
Marcia Simão Carneiro  
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha  
Lorena de Paula de Souza Barroso  
Roberta Brelaz do Carmo  
Greyciane Ferreira da Silva  
Chiara Silmara Santos Silva  
Elenice Valéria Paes Ferreira  
Alice Dayenne Moraes  
Fernando Kleber Martins Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed9512020084**

**CAPÍTULO 5.....44**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA**

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos  
Emeline Paula das Neves Freitas  
Rayssa Thayara Barros Lopes  
Diniz Antonio de Sena Bastos  
Karina Moraes Wanzeler

**DOI 10.22533/at.ed9512020085**

**CAPÍTULO 6.....53**

**ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO**

Leonardo Lopes de Sousa  
Gleicy da Silva Araujo  
Kananda Braga de Sousa Santos  
Karla Joelma Bezerra Cunha

**DOI 10.22533/at.ed9512020086**

**CAPÍTULO 7.....60**

**TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO**

Nágela Bezerra Siqueira  
Dilene Fontinele Catunda Melo  
Francisca Mayra de Sousa Melo  
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha  
Francisco Jardel Ferreira Lima  
Fernanda Alalia Braz de Sousa  
Matheus Gomes Andrade  
José Fernando Martins Sousa  
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias  
Paula Alves Camelo  
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

**DOI 10.22533/at.ed9512020087**

**CAPÍTULO 8..... 68**

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS**

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed9512020088**

**CAPÍTULO 9..... 78**

**AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

**DOI 10.22533/at.ed9512020089**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL**

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

**DOI 10.22533/at.ed95120200810**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Carina Nunes de Lima  
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante  
Robson Wanderley Vieira de Moura  
Maria Luenna Alves Lima  
Walkelândia Bezerra Borges  
Francisca Edinária de Sousa Borges  
Nerley Pacheco Mesquita  
Rita de Cássia Dantas Moura  
Vanessa Silva Leal Sousa  
Ana Letícia Nunes Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed95120200811**

**CAPÍTULO 12..... 105**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR**

Tháís Barbosa dos Santos  
Maria José Pessanha Maciel  
Glaice Kelly Dias Barbosa  
Conceição Pereira Silva de Albuquerque  
Luciana Oliveira Simões  
Catia Rustichelli Mourão  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed95120200812**

**CAPÍTULO 13..... 108**

**ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES**

Bentinelis Braga da Conceição  
Valdenia Guimarães e Silva Menegon  
Fernanda Lima de Araújo  
Láisa Ribeiro Rocha  
Rafaela Alves de Oliveira  
Paula Lima de Mesquita  
Érica Patrícia Dias de Sousa  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Sildália da Silva de Assunção Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses  
Amanda Cristina Machado Lustosa  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira  
Shirley Samara Silva Monteiro  
Antônia Rodrigues de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed95120200813**

**CAPÍTULO 14..... 121**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Mauriane Ferreira Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Rosalba Maria Costa Pessoa  
Annielson de Souza Costa  
Érica Patrícia Dias de Sousa  
Paula Lima de Mesquita  
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano  
Láisa Ribeiro Rocha  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Paulliny de Araujo Oliveira  
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro  
Edilane Henrique Leôncio  
Layane Silva Santana  
Daniele dos Santos Sena

**DOI 10.22533/at.ed95120200814**

**CAPÍTULO 15..... 132**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed95120200815**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaiane de Lima Oliveira  
Juliana de Oliveira Freitas Miranda  
Carlito Nascimento Sobrinho  
Lívia Leite da Silva Macedo  
Marina Vieira Silva  
Renata Fonseca Mendoza

**DOI 10.22533/at.ed95120200816**

**CAPÍTULO 17..... 156**

**ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO**

Janaína dos Santos Silva  
Igor Roberto Oliveira da Silva  
Debora Alencar Teixeira Gomes  
Jamille de Paula Alves  
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior  
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza  
Larissa Natale dos Santos  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

**DOI 10.22533/at.ed95120200817**

**CAPÍTULO 18..... 166**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA**

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

**DOI 10.22533/at.ed95120200818**

**CAPÍTULO 19..... 173**

**AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

**DOI 10.22533/at.ed95120200819**

**CAPÍTULO 20..... 183**

**HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

**DOI 10.22533/at.ed95120200820**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 196**



## AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

### **Kahena Giullia de Deus Lopes**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

### **Danielle Stephanie Neves Oliveira**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

### **Paula Lopes Vieira**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

### **Sofia Caroline Mesquita Lacerda**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

### **Marcilene Rezende Silva**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

### **Érika Marina Rabelo**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG

**RESUMO: Introdução:** A violência sexual é problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade. Afeta todas as idades, distintos níveis socioeconômicos, em espaço público ou privado. **Objetivo:** Arrazoar sobre as fragilidades encontradas na assistência à mulher vítima de violência sexual e o papel do enfermeiro em sua atuação junto à equipe multiprofissional. Métodos:

O estudo trata-se de uma revisão de literatura. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e BVS com o cruzamento dos descritores: “Enfermagem” e “Violência Sexual”. Os critérios de busca e inclusão foram: ano de publicação de 2014 a 2018, idiomas Português e Inglês e artigos disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os estudos evidenciam o grande avanço na assistência às vítimas de violência sexual em relação às medidas de emergência e gravidez indesejada, permitindo maior autonomia e liberdade para as vítimas de estupro. Entretanto o serviço assistencial possui falhas, como a falta de capacitação e treinamento dos profissionais, que necessitam ser superadas a fim de tornar o atendimento humanizado e acolhedor garantindo a diminuição das desistências ao acompanhamento. Uma das formas de melhorar a adesão das mulheres aos serviços de saúde é promovendo o vínculo entre profissional e usuário e divulgando informações sobre a rede de atenção às mulheres vítimas de violência sexual. **Conclusão:** O primeiro contato da vítima deve ser prestado preferencialmente por um profissional de enfermagem apto a realizar uma assistência humanizada e imparcial. As fragilidades no atendimento impedem um vínculo efetivo entre a mulher e o serviço de saúde. Torna-se necessário capacitar a equipe atuante nesse cuidado, proporcionando uma abordagem multidisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Delitos sexuais, Cuidados de Enfermagem, Estupro, Violência contra a Mulher.

## FRAGILITIES IN ASSISTANCE TO THE WOMAN VICTIM OF SEXUAL VIOLENCE

**ABSTRACT: Introduction:** Sexual violence is a public health problem because it is one of the main causes of morbidity and mortality. It affects all ages, different socioeconomic levels, in public or private space. **Objective:** Discuss the fragility observed in the assistance to women victims of sexual violence and the role of nurses in their work with the multidisciplinary team. **Methods:** This is a literature review. A bibliographic survey was carried out in the Scielo and BVS databases with the crossing of the descriptor: “Nursing” and “Sexual Violence”. The search and the base of inclusion were: year of publication from 2014 to 2018, Portuguese and English languages and fully available articles. **Results:** The studies show the great advance in the assistance of victims of sexual violence related to emergency measures and unwanted pregnancies, allowing greater autonomy and freedom for rape victims. However, the assistance service has some flaws, such as the lack of qualification and training of professionals, which need to be overcome in order to make the service humanized and welcoming, guaranteeing a reduction in dropouts during follow-ups. One of the ways to improve the acceptance of women to health services is promoting the bond between professional and user, in addition to disseminating information about the care network for women victims of sexual violence. **Conclusion:** The victim’s first contact should be provided preferably by a nursing professional, which should be able to perform a humanized and impartial assistance. The fragilities in care hinders an effective bond between the woman and the health service. It becomes a necessity the training of the working team in this particular care, providing a multidisciplinary approach. **KEYWORDS:** Sex Offenses, Nursing Care, Rape, Violence Against Women.

### 1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher envolve consequências para a saúde das vítimas que englobam fatores biológicos, psicológicos, sociais e também reprodutivos, sendo um problema de saúde pública global. Entre os tipos de violência contra a mulher, há a violência sexual que é definida como qualquer ato sexual forçado, seja por meio de ameaça ou uso de violência física ou qualquer ato sexual forçado que cause humilhação ou constrangimento. Estimativas globais evidenciam que por volta de 35% das mulheres relatam já terem sofrido algum tipo de violência sexual, sendo que nas Américas esse valor é de 36,1%. Dessa forma, pode-se perceber que é um problema estrutural e requer enfrentamento público. Sendo assim, precisa ser enfrentado com políticas públicas intersetoriais a fim de prevenir esse tipo de violência e seus agravos. É imprescindível que os profissionais de saúde sejam capacitados desde a graduação para atuar no combate a violência sexual (WHO, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde, a violência sexual é um evento que possui várias dimensões que aflige todas as classes sociais, etnias, sexos, orientações sexuais e faixas etárias, consistindo em violação dos direitos humanos. Devido a desigualdade de gênero, as mulheres são as principais afetadas, em especial nas faixas etárias da infância, adolescência e vida adulta. Frequentemente conduz à sentimentos de culpa, vergonha e

medo e implica, muitas vezes, em internações hospitalares, agravos físicos e/ou mentais, como a depressão e estresse pós-traumático ou pode levar a óbito (BRASIL, 2015).

A violência sexual é apontada também como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em mulheres no Brasil. Pode ocorrer com pessoas de todas as idades, de distintos níveis econômicos e sociais, em espaço público ou privado. Durante a assistência à mulher vítima de violência sexual, é indispensável que o acolhimento seja realizado de maneira humanizada, visando o estabelecimento de vínculo entre o profissional e a mulher. Ademais, têm-se observado que a assistência prestada por profissional enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional tem trazido resultados positivos no que concerne à integralidade e humanização (HIGA *et al*, 2008).

Apesar das inúmeras ações preconizadas através das políticas públicas do SUS, o acolhimento a vítima frequentemente é feito de maneira errônea por parte dos profissionais de saúde, na maioria dos casos devido a falta de capacitação adequada. É fundamental que o profissional não considere somente aspectos biológicos da agressão, mas também todo o contexto social, cultural e psicológico que a mulher se encontra, desenvolva, durante o atendimento, um cuidado centrado na mulher, que busque ouvi-la, dialogar sobre todas as suas demandas e criar um vínculo para que ela se sinta acolhida (SIGNORELLI, AUAD, PEREIRA, 2013).

Tendo em vista que a violência sexual é um problema de saúde pública e seu enfrentamento requer ações governamentais, cabendo também ao setor de saúde abarcar esse problema na prevenção, identificação e tratamento adequado, o presente trabalho se faz necessário visando discorrer sobre as barreiras encontradas na assistência à mulher vítima de violência sexual pelos profissionais e a importância do enfermeiro estar capacitado para prestar um cuidado humanizado e integral em sua atuação junto à equipe multiprofissional.

Diante disso, a pesquisa possui como objetivo arrazoar sobre as fragilidades encontradas na assistência à mulher vítima de violência sexual e o papel do enfermeiro em sua atuação junto à equipe multiprofissional.

## 2 | MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão de literatura a partir da questão norteadora de pesquisa: Qual o papel do enfermeiro na assistência às vítimas de violência sexual?

Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e BVS com o cruzamento dos seguintes descritores: “Enfermagem” e “Violência Sexual”. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos cinco anos, de 2014 a 2018, pelos idiomas inglês e português e artigos disponíveis na íntegra. Selecionando-se os artigos por título e, logo após, pela leitura seletiva do resumo e texto disponível na íntegra, excluindo-se artigos que não versavam com o objetivo proposto.

### 3 | RESULTADOS

Após a leitura dos artigos encontrados, foram encontrados resultados semelhantes que apontam fragilidades importantes na assistência às vítimas de violência sexual por falta de preparo dos profissionais que realizam esse atendimento.

#### 3.1 Funcionamento da assistência no âmbito do SUS

Mediante a criação dos serviços e leis direcionados a atenção das vítimas de violência sexual, constata-se um avanço nas medidas que visam promover o enfrentamento à violência (RAIMONDO, 2015).

As regulamentações criadas a partir de 1999 foram de extrema relevância para consolidar as políticas públicas de enfrentamento à violência sexual, permitindo maior autonomia e liberdade para as vítimas de estupro, principalmente no que cerne as medidas de prevenção de agravos. A Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes define que para a realização do aborto legal, se faz necessário que a vítima de estupro, ou seu responsável legal, consinta com tal prática, excluindo-se a obrigatoriedade de realização do boletim de ocorrência. Dessa forma, o depoimento sobre a violência sofrida não deveria ser investigado a fim de comprovar sua veracidade, apenas a palavra da vítima deveria ser levada em conta (DINIZ *et al*, 2014).

#### 3.2 Fragilidades da assistência no âmbito do SUS

O serviço assistencial possui falhas que precisam ser superadas a fim de melhorar o acolhimento e diminuir as desistências. De acordo com estudo realizado por Barros *et al* (2015), às mulheres que buscam os serviços referência em atendimento às vítimas de estupro encontram muitas vezes limitações referentes à estrutura, recursos humanos, qualificação dos profissionais e demora no atendimento. Por vezes falta privacidade, fazendo com que as vítimas se sintam desmotivadas a prosseguir com o atendimento ambulatorial. Apesar dessas barreiras no atendimento inicial, as mulheres relataram se sentirem acolhidas pelos profissionais e pelos serviços disponibilizados.

Relatos semelhantes foram evidenciados no estudo realizado por Trigueiro *et al* (2018), no qual os principais fatores apontados que ocasionaram o abandono do seguimento ambulatorial por mulheres que sofreram violência sexual foram o desconhecimento técnico dos profissionais sobre a rede de atendimento às vítimas de estupro, demora no atendimento e a falta de empatia e descaso no atendimento. Além disso, é possível evidenciar o desconforto causado pela coleta do material para detecção de amostra do DNA do agressor durante o exame ginecológico ser feita em sua maioria por homens.

Quando a mulher busca o serviço do aborto legal, em sua maioria encontra uma equipe com suspeitas acerca da violência sofrida, a qual realiza um inquérito a fim de comprovar se a gravidez resulta realmente de um estupro. Tal inquérito em busca da

verdade é resultado do código penal brasileiro, onde o aborto é classificado como crime, sendo o aborto legal uma exceção a punição. Dessa forma, os profissionais temem realizar o procedimento e posteriormente ser descoberta que houve uma farsa da violência sexual relatada. Mas de acordo com as normas técnicas que regem o serviço, para a realização do aborto, basta a palavra da mulher alegando a ocorrência da violência e a compatibilidade da idade gestacional com a data alegada do estupro. Contudo, os profissionais sofrem pressão interna e externa da sociedade, devido a esse caráter punitivo e imoral do aborto (DINIZ *et al*, 2014).

### 3.3 Atuação do enfermeiro na assistência às vítimas

A enfermagem enquanto componente efetivo na equipe multidisciplinar necessita de um conhecimento técnico-científico que permita aos profissionais prestarem os atendimentos necessários aos indivíduos. No que tange às vítimas de violência sexual, é preciso compreender a proporção e profundidade dos agravos físicos, mentais e sociais ocorridos em função da violência a fim de estabelecer uma relação efetiva entre a vítima e profissionais cuidadores. Desse modo, para edificar uma integralidade no cuidado é necessário superar as fragilidades na assistência buscando desenvolver uma visão holística entre os enfermeiros, para que estes percebam as demandas e singularidades do usuário do sistema de saúde (RAIMONDO, 2015).

Em um estudo que buscava compreender a prática dos enfermeiros no atendimento às vítimas de violência sexual nas Unidades Básicas de Saúde, evidenciou-se importantes fragilidades na abordagem às mulheres. A amostra estudada relatou a falta de capacitação e treinamento referente ao tema no município e na própria graduação, havendo despreparo dos profissionais para lidar com os aspectos éticos e legais na assistência às vítimas. Revelando assim a necessidade da implementação de uma grade curricular que prepare os discentes para os agravos encontrados no ambiente de trabalho, além de ações de treinamento efetivas pelos gestores de saúde, propiciando um melhor preparo desses profissionais (BAPTISTA *et al*, 2015).

É de suma importância ressaltar que, para as vítimas, relatar o ocorrido traz à tona as lembranças da violência experienciada, pois o evento deixa marcas invisíveis que causam sofrimento psíquico, o que exige uma escuta ativa acompanhada de empatia e proximidade por parte dos enfermeiros (RAIMONDO, 2015).

Na ocasião em que a vítima passa pelo atendimento e não se sente acolhida pelos profissionais que atuam na rede, seja por discriminação ou falta de um atendimento em que se leve em consideração as objeções e preferências da mulher, pode ocorrer a revitimização desse indivíduo, visto que esse já apresenta agravos emocionais transcorridos da violência (BARROS *et al*, 2015).

Uma forma de melhorar a adesão das mulheres nos serviços de saúde e a aproximação entre profissional e a vítima é disseminando informações pertinentes ao

funcionamento da rede de atenção às pessoas em situação de violência (TRIGUEIRO *et al*, 2018).

## 4 | DISCUSSÃO

Os estudos demonstram que existe uma concordância quanto às fragilidades dos serviços de saúde referentes à estrutura, falta de privacidade nos atendimentos e dificuldade de abordagem apresentada pelos profissionais. Além disso, também foi possível perceber a desconformidade na assistência prestada. Faz-se urgente a mudança desse panorama.

Por afetar diferentes aspectos da vida da mulher, a violência deve ser enfrentada sob a ótica de diferentes setores. Se referindo ao enfermeiro, a abordagem deve ir além de normas e técnicas padronizadas, abarcando também questões além do modelo biomédico. O cuidado deve se dar de forma integral e multiprofissional, contemplando a subjetividade da vítima. Levando isso em consideração, se faz necessário que os profissionais de saúde sejam responsabilizados pela assistência integral, indo além da recuperação dos agravos físicos (BONFIM, 2015).

Nota-se uma necessidade em capacitar os profissionais para uma abordagem efetiva no atendimento a essa vítima, buscando a criação do vínculo que propicia uma assistência mais humanizada e efetiva. Essa capacitação deve se dar desde a graduação e também após com a educação permanente em saúde.

Em estudo realizado em instituições de ensino superior de enfermagem em Porto Alegre foi possível evidenciar a necessidade da grade curricular do curso de enfermagem e demais cursos de saúde sejam reformulados, com vistas a preparar o profissional para o enfrentamento da violência como um tema complexo e multicausal. As grades já contam com o tema de violência, porém medicaliza a vítima em detrimento da promoção de sua saúde. É preciso ter um ensino voltado para a prevenção da violência e empoderamento da vítima. Para tanto, os docentes também precisam ser preparados para abordar esse tema durante a graduação, o que por vezes não acontece e ambos, docentes e discentes, se vêem despreparados para a atuação diante de um cenário de violência (BONFIM, 2015).

Também sobre a assistência à vítima de violência sexual, foi possível perceber a falta de privacidade que perpassa questões estruturais e assistenciais. O usuário do serviço já está fragilizado e constrangido pela violência sofrida e ambiência inadequada do local pode afetar o vínculo com os profissionais e abertura para que essa mulher se sinta segura e preparada para conversar sobre o acontecido.

Com o intuito de proporcionar um melhor atendimento às vítimas de violência sexual é necessário garantir a privacidade da mulher, evitando exposição a situações em que possa ser estigmatizada durante as etapas do acompanhamento desde o pré-atendimento até o final da assistência ambulatorial (BRASIL, 2012).

Os profissionais devem se atentar para a permanência do indivíduo no tratamento

ambulatorial e, nos casos de desistência, realizar busca ativa, além de se atentar sempre para passar as informações claras e não tendenciosas, oferecendo autonomia para a mulher.

É essencial que o atendimento a vítima seja prestado por uma equipe multidisciplinar de forma integral e com duração de até seis meses. Sendo respaldado pelos princípios éticos, sem que haja interferência de opiniões pessoais, garantindo o sigilo profissional, atendimento humanizado e o esclarecimento de informações à mulher sobre seus direitos para a tomada de decisão de forma consciente sobre a assistência oferecida. Estabelecendo assim uma relação de confiança entre o profissional e a vítima para que não ocorra o abandono do tratamento ambulatorial e posteriormente, se necessário, a continuidade em outros serviços da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2015).

A pesquisa realizada por Faundes *et al*, (2006) também corrobora em relação a importância do atendimento se dar de forma respeitosa e por profissional capacitado, sem juízos de valor. É recomendado que o atendimento tenha seguimento e não se encerre na primeira consulta, uma vez que a violência traz traumas além dos aspectos físicos e estes precisam ser trabalhados junto à vítima. No entanto, os profissionais podem estar desqualificados por experiências pessoais ou preconceitos que inabilitam sua atuação nesses setores.

O atendimento dentro das instituições de saúde representa um grande avanço na assistência às vítimas de violência sexual, visto que já oferecem as medidas de emergência para evitar agravos de saúde e gravidez indesejada. Além do mais, oferece um conforto à vítima pelo acolhimento dos profissionais de saúde.

As funções dos serviços de saúde complementam as da segurança pública e do Instituto Médico Legal (IML), uma vez que agregam um olhar integral ao cuidado com a vítima visando à prevenção de agravos de saúde e um acolhimento humanizado. Dessa forma não há formalização de laudo pericial, mas a realização do exame físico, coleta de vestígios, profilaxia, contracepção de emergência, solicitação do aborto legal caso for a vontade da mulher ou adolescente, de acordo com a legislação vigente e encaminhamento das informações às autoridades policiais para registro policial e investigação quando pertinente(BRASIL, 2015).

Conforme a Portaria Nº 485, De 1º De Abril De 2014 os serviços de referência podem ser organizados em hospitais gerais, maternidades e outros serviços de urgência da rede, sendo esse intersetorial abrangendo a Secretaria de Políticas para as Mulheres, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça na elaboração de ações que possibilitam a prevenção, acolhimento, atendimento, proteção às vítimas de violência e simultaneamente, estabelecem métodos para assegurar a condenação dos agressores (BRASIL, 2015).

A rede de atenção à vítima de violência sexual abrange diferentes níveis de atenção. É necessário que esses serviços de acolhimento possuam estrutura adequada, respeitando a privacidade do usuário através de locais reservados e que não exponham a mulher.

Entre os fluxos que devem ser seguidos no atendimento, pode-se destacar a notificação compulsória que contribui para estimar o número de casos nas regiões, as faixas etárias e sexos mais atingidos. No entanto, esse tipo de violência ainda é subnotificado e dificulta o conhecimento da real prevalência da violência sexual na população.

Os casos de violência exigem notificação compulsória às autoridades sanitárias, tendo que ser feita imediatamente, não excedendo o período de 24 horas. Essa notificação é normatizada pela Portaria nº 1271, de 06 de junho de 2014, juntamente com outras doenças e agravos que demandam notificação compulsória (BELO HORIZONTE, 2015).

Em pesquisa realizada com municípios do Estado de São Paulo sobre o preenchimento da ficha de notificação compulsória da violência sexual, identificou-se que 58,1% da amostra participante de profissionais responsáveis pelo atendimento a vítima era formada por enfermeiros. Foi observado a deficiência do preenchimento adequado do prontuário do usuário do serviço, revitimizando a mulher e fazendo com que a mesma descreva novamente detalhes para que se complete a ficha. Ademais, a falta de ambiência e privacidade era um fator dificultador para abordagem. Os profissionais também relataram dificuldades devido as fichas possuírem muitos campos e as mulheres estarem em situação de vulnerabilidade pelo ocorrido. Além do medo por parte do profissional de se envolver judicialmente no caso, por terem realizado o preenchimento da notificação (SOUSA *et al*, 2015; SOUSA *et al*, 2014).

É fundamental que os profissionais de saúde compreendam que, para a pessoa que foi vítima de violência sexual, a necessidade de ter que procurar o sistema de saúde e/ou delegacia de polícia, é um agravo resultante dessa violência. (BRASIL, 2012).

Há outras leis que complementam a notificação em caso de violência, como a Portaria GM/MS nº 2.406/2004, que rege a implementação do serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e atesta o fluxo para a notificação. Essas notificações não são consideradas como denúncia, é de uso exclusivo dos serviços de saúde e até mesmo os casos suspeitos, sem confirmação, devem ser informados. O profissional deve notificar imediatamente às autoridades competentes quanto à violência e, quando a vítima for do sexo feminino, quanto à agressão contra mulher (BELO HORIZONTE, 2015).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro contato da vítima nos serviços da rede atenção se dá em sua maioria pelo enfermeiro, em razão disto é iminente que este profissional obtenha uma qualificação ampla que envolve tanto a humanização como conhecimento técnico científico sobre o assunto. No entanto, as diversas fragilidades citadas, tanto no atendimento quanto na infraestrutura do serviço, remetem essas mulheres um segundo desconforto e trauma. Desta forma, muitas delas desistem do tratamento e acompanhamento, que envolve um contato não somente com a equipe de enfermeiros e médicos, mas com a psicologia e



outros profissionais.

É imprescindível que o enfermeiro e a equipe multidisciplinar atuantes no acolhimento e cuidado com a vítima de violência, sejam aptos a realizar as condutas que visam a prevenção, enfrentamento e assistência às mulheres. Com isso, se faz necessário a qualificação dos profissionais visando assegurar um atendimento de qualidade que abranje um olhar humanizado e holístico.

Deve ser abordado durante a graduação de enfermagem aspectos relacionados à violência sexual, garantindo aos estudantes formação adequada na abordagem às mulheres em situação de violência, para que após a graduação saibam lidar com a temática de forma segura e decisiva e dessa maneira, contribuem com pesquisas acadêmicas que remetam ao assunto.

Dentre as limitações deste estudo, pode-se citar o tamanho de amostra dos artigos, isso em consequência da falta de mais pesquisas que relacionam a assistência dos enfermeiros frente ao atendimento às vítimas de violência sexual. Vale ressaltar, que é de suma importância que os profissionais discutam entre a equipe multidisciplinar a abordagem da violência de gênero, buscando assim sensibilizar a equipe quanto ao atendimento humanizado para com as mulheres.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. S. *et al.* Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros. **Rev. Rene (Online)**, v.16, n.2, p. 210-217, Mar-Abr.2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-27419>>. Acesso em 11 abr. 2018.

BARROS, L. A. *et al.* Vivência de (des)acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 0193-0200, abr. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000200193&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200193&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 abr. 2018.

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. SUS. **Guia de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência**. Belo Horizonte, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Justiça e Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios: norma técnica**. Brasília – DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. 3. ed. – Brasília - DF, 2012.

BONFIM, E. G. **A temática da violência na formação da enfermagem: racionalidades hegemônicas e o ensino na graduação**. 2015. 141 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000987769&loc=2016&l=15755460c64c2ad9>> Acesso em: 14 abr. 2018.

DINIZ, D. *et al.* A verdade do estupro nos serviços de aborto legal no Brasil. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 291-298, ago. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422014000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 abr. 2018.

FAUNDES, A. *et al.* Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 126-135, fev. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032006000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 abr. 2018.

HIGA, R. *et al.* Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 377-382, junho 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 abr. 2018.

RAIMONDO, M. L. **O corpo feminino invadido: as marcas da violência sexual desveladas pela enfermeira.** 2015. 132 f. Tese [Doutorado em Enfermagem] – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SIGNORELLI, M. C.; AUAD, D.; PEREIRA, P. P. G. Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1230-1240, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SOUSA, M. H. *et al.* Preenchimento da notificação compulsória em serviços de saúde que atendem mulheres que sofrem violência sexual. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 94-107, Mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2015000100094&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100094&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 abr. 2018.

SOUSA, M. H. *et al.* Dificuldades de profissionais de saúde do Estado de São Paulo com o preenchimento da ficha de notificação compulsória dos casos de violência sexual contra mulheres. *Bol. Inst. Saúde* (Impr.), São Paulo, 15(1): 29-35, fev. 2014.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.* NÃO ADESÃO AO SEGUIMENTO AMBULATORIAL POR MULHERES QUE EXPERIENCIARAM A VIOLÊNCIA SEXUAL. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 27, n. 1, e6490015, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000100318&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100318&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 Abr. 2018.

WHO DEPARTMENT OF REPRODUCTIVE HEALTH AND RESEARCH. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence.** Geneva: World Health Organization, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

### C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

### E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

## **F**

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

## **G**

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

## **H**

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

## **L**

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

## **M**

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

## **N**

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

## **O**

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

## **P**

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

## **Q**

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

## **R**

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

## **S**

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

## **T**

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

## **V**

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**INOVAÇÃO E**  
**TECNOLOGIA**  
**PARA O CUIDAR**  
**EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 